

IV Simpósio AMP

Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos •
Sala Miguel Torga • Coimbra

Comunicar Ciência nos *Media*

Promover a literacia científica | Combater a desinformação | Potenciar o reconhecimento

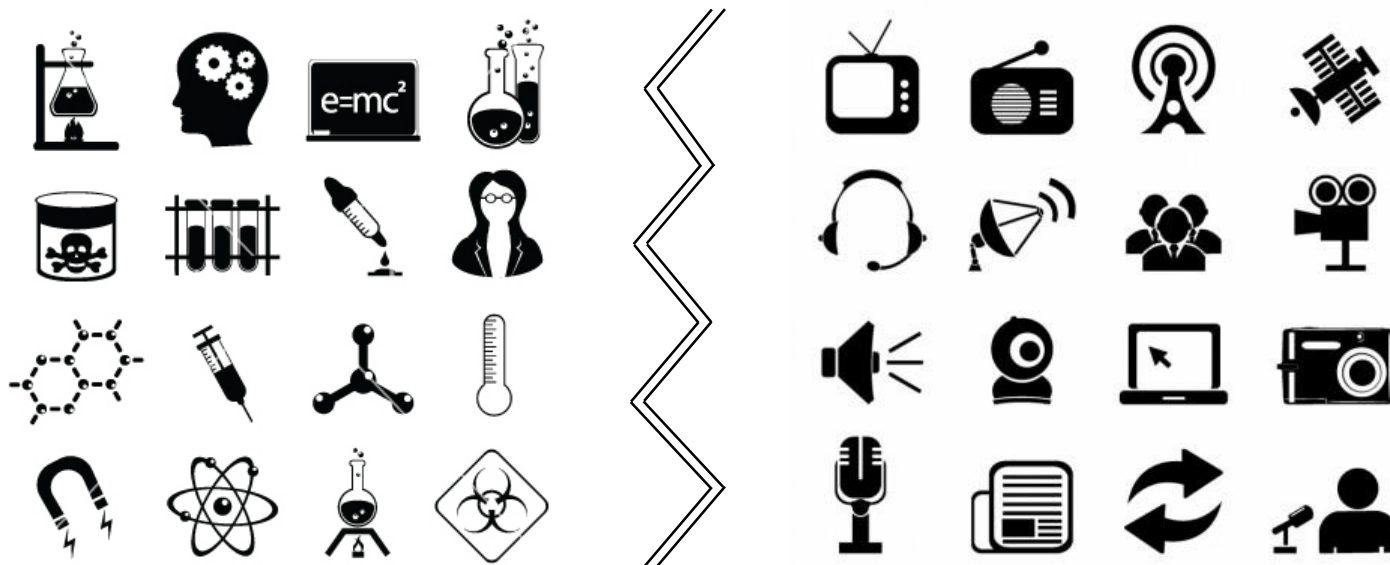


...

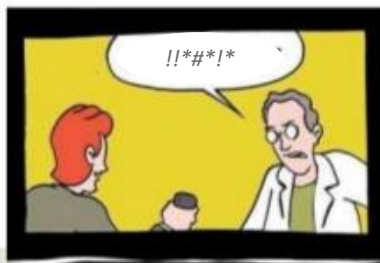
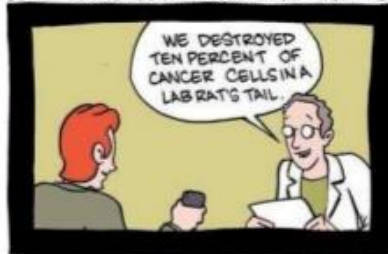
23 Mar 2015

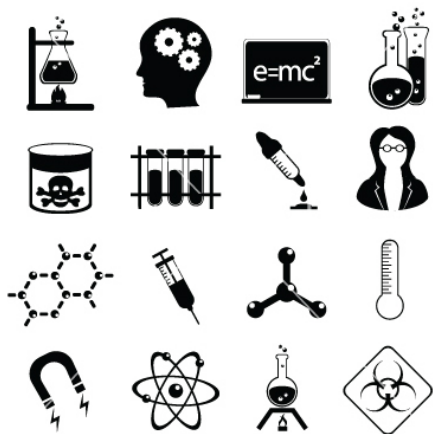
com esta mania das vacinas não sei onde se vai parar. Já acabaram com a varíola e quase acabaram com as pandemias de gripe, mas parece que não descansam enquanto não descobrirem também vacinas contra a sida, contra a malária, contra a ébola e outras doenças que dizimam aos milhares... E depois as pessoas já não podem criar as suas defesas sozinhas, coitadas.

[Inicie a sessão para responder](#)

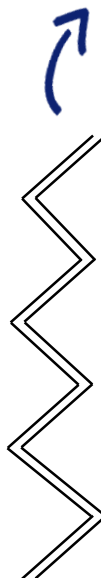


HOW SCIENCE REPORTING WORKS:

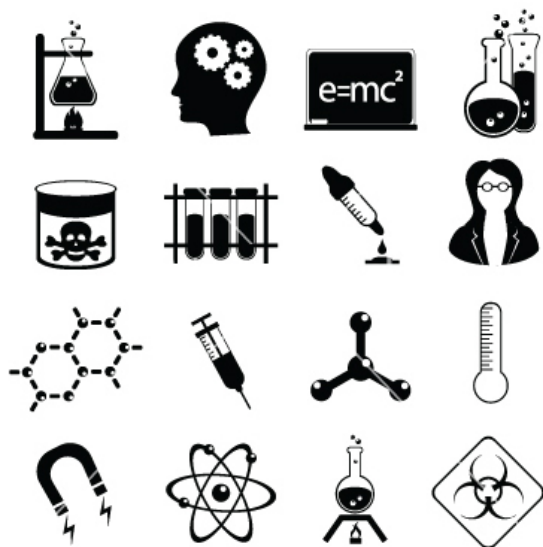




Comunicação de Ciência



Cientista



Múltiplas Funções/Papéis:

- ❖ Investiga/Estuda
- ❖ Produz Ciência
- ❖ Detém e transmite conhecimento

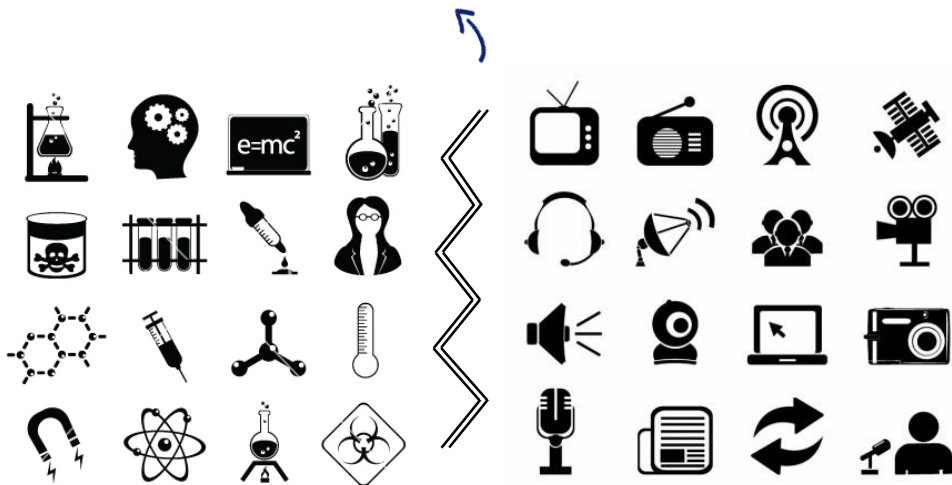
Jornalista



Múltiplas Funções/Papéis:

- ❖ Mediador/Ponte entre cientistas e o público
- ❖ Interprete e decodificador do discurso científico/técnico
- ❖ Produtor de Conteúdos: Escrever, editar...
- ❖ Transmite conhecimento ao público

Comunicador de Ciência



Múltiplas Funções/Papéis:

- ❖ Dedicção exclusiva à Comunicação de Ciência
- ❖ Proximidade com instituição, cientistas e jornalistas
- ❖ Entender os meios de comunicação, formatos, linguagem...
- ❖ Mediador/Ponte entre cientistas e os media/público
- ❖ Tradutor: desconstrói o discurso científico/técnico
- ❖ Produtor de Conteúdos: Escrever, editar...



Árvore folhosa caducifólia de folhas marcescentes e flores dispostas em inflorescências...



“Nesta árvore caduca, as folhas morrem no Outono mas só caem na Primavera seguinte. As flores nascem em grupos que formam grandes cachos...”



Produção de biodiesel, com novos catalisadores e agentes dispersantes da reação de transesterificação à base de líquidos iónicos; a partir da pirólise da biomassa lenhocelulósica e upgrade do bióleo para formação de combustíveis líquidos refináveis na cadeia petroquímica.



“...a partir dos resíduos florestais, a equipa aplicou um processo de produção de energia designado por pirólise. Caracterizada como a decomposição de uma matéria através de altas temperaturas, a pirólise resume-se a um processo que transforma os resíduos de biomassa em bio-óleo, que depois é tratado e modificado para ter uma constituição semelhante à do petróleo...”

Conhecer a audiência

Adaptar a linguagem aos públicos

Usar frases simples e curtas

Evitar uso de jargão

Explicar termos técnicos/científicos

Recorrer a imagens de conhecimento geral

Jornal de Notícias

Investigadores descobrem "código postal" da metástases

90% das mortes por cancro devem-se ao facto de este se espalhar pelo corpo, através de metástases. Uma equipa de investigadores descobriu agora que por trás deste processo estão proteínas específicas que são enviadas para preparar a invasão das células noutras partes do corpo.

Essas tais proteínas, afinal milhões de vesículas de milionésimo de um milímetro, funcionam como uma espécie de "código hospital".

Meia centena de cientistas, provenientes de sete países, asseguram esta investigação, cujos avanços foram esta quinta-feira publicados na revista "Nature". "Estamos a abrir caminho a possíveis novas terapias", declarou um dos investigadores, Héctor Peinado.

As experiências realizadas, que incluem o apagar desse "código postal" em ratos, revelam resultados muito satisfatórios. "Uma redução de 80% das metástases".

Patrocínio

O que as equipas têm conseguido é enganar as células tumorais, alterando as instruções que habitualmente provocam inflamações ou formação de vasos sanguíneos, favoráveis à chegada das células tumorais.

A investigação tem concentrado a sua atenção no cancro da mama, que invade o pulmão, e no cancro do pâncreas que viaja até ao fígado.

Na comunidade científica há já quem avance que estamos diante de uma das maiores descobertas recentes sobre o cancro. Héctor Peinado mostra-se, no entanto, ao jornal El País, cauteloso, explicando que o "código postal" não funciona a 100%, ainda que crie predisposição ao órgão de destino.

publicado a 2015-10-29 às 18:26



Para projetar o sistema foi feito o dimensionamento dos painéis fotovoltaicos de 2.4 kW e das baterias de iões de lítio com 10.2 kWh. Foi desenvolvido um modelo de simulação computacional que permite testar o desempenho nomeadamente perante variações rápidas da radiação solar e do nível de carga.



Portugueses criam sistema que reduz em 87% os custos de energia

Sistema permite armazenar e gerir a energia produzida nas habitações ao longo do dia

E se, de repente, a factura da luz ficasse três ou quatro vezes mais baixa do que é costume? Parece impossível, mas essa é a garantia de um grupo de investigadores da Universidade de Coimbra. O truque está num sistema de gestão das trocas que permite armazenar a energia produzida ao longo do dia, normalmente através de um painel fotovoltaico, numa bateria, optimizando a produção e evitando o recurso à rede de distribuição de energia.

A solução permite uma redução média dos custos de energia em 87%, conta a Lara Carlos Henggeler, coordenador da equipa. "O painel produz electricidade normalmente quando a pessoa não está

em casa, altura em que o consumo energético é mais pequeno", o que leva a trocas de rede, explicou o investigador, acrescentando que, actualmente, a venda de energia à rede é "menos vantajosa". Com este sistema, a energia é armazenada na bateria para ser usada mais tarde, o que leva a uma redução de cerca de 77%, não só dos custos de energia, mas das trocas de energia com a rede.

LEQUE DE OPÇÕES O trabalho, na área de Utilização Inteligente de Energia em Edifícios, do projecto Energia e Mobilidade para Regiões Sustentáveis, permite ainda decidir se a energia é consumida, armazenada ou enviada para a rede de distribuição,

sempre com o objectivo de minimizar custos. O projecto teve por base o consumo médio de uma residência em Portugal e dados reais da radiação solar na cidade de Coimbra. Segundo a universidade, o próximo passo é criar um protótipo do sistema de controlo de fluxos de energia.

Também inserida neste projecto, foi desenvolvida uma aplicação inteligente para gestão de energia que pode ser utilizada a partir de dispositivos como telemóveis, tablets ou computadores. A aplicação funciona "num contexto de tarifas dinâmicas", permitindo minimizar a conta da electricidade e gerir a potência contratada através de um "escalonamento das cargas", explicou o coordenador da investigação.

O utilizador pode submeter parâmetros como potência contratada, temperatura exterior, electrodomésticos disponíveis e preferências dos horários de funcionamento, e através dos dados inseridos a aplicação toma as decisões de gestão energética da residência, com base nesses factores.

Além da aplicação, os investigadores estão a desenvolver "um protótipo de hardware com a componente de sensorização, temperatura e humidade que tenha capacidade de actuação em tomadas controláveis, permitindo ligar ou desligar um dispositivo", avançou Carlos Henggeler. Os dois trabalhos estão integrados no projecto Energia e Mobilidade para Regiões Sustentáveis, actualmente em curso no âmbito da Iniciativa Energia para a Sustentabilidade (IES) da Universidade de Coimbra. Lara

O que Comunicar aos *Media*? | Como ser notícia?

Resultados

- ❖ Que afetem a vida das pessoas
- ❖ Com uma relação com o quotidiano

Números

- ❖ Pessoas
- ❖ Dinheiro (custos, ganhos...)

Processos

- ❖ Inovadores (refletido nos resultados)
- ❖ Utilizáveis (pelas pessoas)
- ❖ Retratáveis (imagens)

Critérios para noticiar:

- ❖ Novidade
- ❖ Proximidade
- ❖ Atualidade
- ❖ Importância
- ❖ Interesse

Ciência & Saúde

Universidade de Coimbra estuda envelhecimento de crianças com apoio dos EUA

A pesquisa será financiada por duas instituições norte-americanas durante dois anos



13-10-2015 • SÁBADO/Lusa

A fundação *The Progeria Research Foundation* (PRF) e a organização *Carly Cares*, duas instituições norte-americanas, vão financiar durante dois anos uma investigação do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC), da Universidade de Coimbra (UC), que estuda a progeria. A doença rara afecta crianças e leva ao envelhecimento precoce.

As capacidades mentais dos doentes permanecem intactas, apesar de apresentarem um corpo envelhecido, caracterizado, por exemplo, por rugas, perda de cabelo, problemas nas articulações e perda de massa muscular, refere a UC.

O grupo de especialistas do CNC vai investigar o potencial do neuropeptídeo Y (NPY), uma molécula que estimula uma espécie de "reciclagem" de partes envelhecidas das células, denominada de autofagia.

Apoiados em estudos realizados anteriormente em ratos de laboratório, os cientistas da UC consideram que esta molécula poderá ser "um regulador de envelhecimento, contrariando os efeitos" da doença (síndrome de progeria de Hutchinson-Gilford).

Diário de Notícias

Há 54 mil novos diabéticos por ano em Portugal

03 DE NOVEMBRO DE 2015 ÀS 00:01

Diana Mendes

Mais de um milhão de pessoas têm esta doença crónica mas 40% não o sabem. O ministro Leal da Costa defende a prevenção

Todos os dias há 150 portugueses diagnosticados com diabetes, uma doença crónica que aumenta com o envelhecimento e que representa uma das maiores despesas para o setor da saúde em Portugal. O relatório anual do Observatório Nacional da Diabetes destaca os 54167 mil doentes diagnosticados e um novo recorde na despesa, de 1300 a 1550 milhões de euros, a que não é estranho um aumento do volume de doentes. Mais de um milhão de pessoas (13,1%) tem diabetes, mas hoje há menos complicações, internamentos e mortes associados à doença.

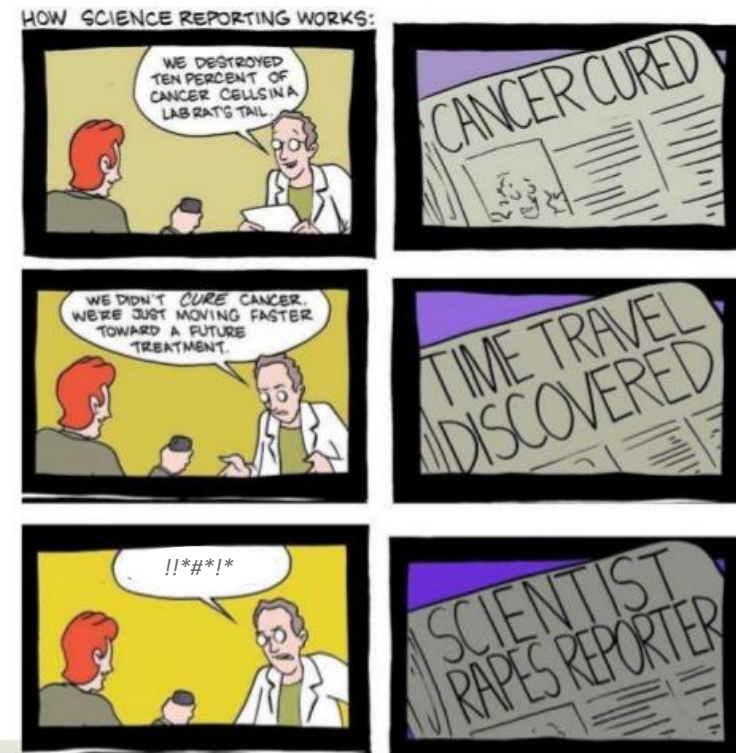
A doença silenciosa, que muitas vezes parece esquecida, apesar do impacto que tem no País, é uma consequência dos estilos de vida, da epidemia da obesidade, da redução da atividade física e do próprio envelhecimento. A diabetes tipo 1, que se manifesta desde cedo, tem um padrão diferente. Tem uma origem autoimune e obriga desde cedo a injeções de insulina.

Este tipo teve um aumento ligeiro até aos 19 anos, para 3365 casos, mas a prevalência parece estabilizar. No cômputo global, e pela primeira vez em vários anos, há uma aparente redução/estabilização do número de casos totais da doença. José Manuel Boavida, o diretor do Programa Nacional para a Diabetes, diz que ainda é cedo para se tirar conclusões, mas parece que "estamos a conseguir ter resultados com a prevenção, a avaliação do risco de ter diabetes nos centros de saúde, programas como o Desafio da Gulbenkian". Um sinal de que "parece que é possível ter resultados a curto prazo se combatermos a doença".

A 1,1 milhão de doentes podem juntar-se mais dois milhões de pessoas em risco de vir a ter diabetes, e são estas que podem controlar os estilos de vida ou avaliar o risco da doença nos centros de saúde. Se os casos novos estão a estabilizar, o país vai acumulando mais casos de doença ao longo dos anos. Em 2009, a prevalência era de 11,7% entre os 20 e os 79 anos e agora atinge 13,1%. Mas quase metade (40%) nem sequer sabem que estão doentes, o que aumenta o risco de virem a sofrer das complicações da doença (olhos,



- ❖ Conhecer o meio de comunicação e a audiência
- ❖ Entender o funcionamento dos media
- ❖ Preparar o tema
- ❖ Adaptar o discurso/linguagem
- ❖ Preparar a entrevista (*media training*)
- ❖ Comunicar Ciência!



IV Simpósio AMP

Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos •
Sala Miguel Torga • Coimbra

Comunicar Ciência nos *Media*